

## O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ESPÍRITA PELOS CAMINHOS DO CORAÇÃO

*Dr. Vilson Disposti – Abril 2.011*

*“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de Sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade”. (Prolegômenos – L.E – Allan Kardec )<sup>1</sup>*

Hoje, como ontem, no campo geopolítico, as guerras sucedem umas às outras, onde o egoísmo entre nações, povos e pessoas, continua sendo grave problema da Humanidade, a maior chaga dentre todas, apontam os Espíritos da Codificação ao insigne Kardec.

Emmanuel, por Francisco Xavier, no prefácio de A Caminho da Luz, exara: “Enquanto as penosas transições do século XX se anunciam ao tinido sinistro das armas, as Forças Espirituais se reúnem para as grandes reconstruções do porvir”.

Era março 2003, primavera no hemisfério norte, quando o presidente George W. Bush orgulhosamente postava-se diante de sua tropa de milhares de soldados, para fazer inflamado discurso na defesa da invasão do Iraque, justificando a necessidade de desmantelar armas químicas de destruição das massas populares.

Naquele momento, consciente ou não, o presidente maculava o sonho americano de liberdade com prosperidade daqueles jovens, plantando-lhes o conflito entre matar ou morrer. Para os soldados e o Mundo que o assistia pela TV, entre enfático e solene o presidente declara: “Os Estados Unidos da América farão a primeira Guerra do Século XXI”!

No entanto, ilustre mandatário da nação mais poderosa da Terra, ao finalizar a infeliz sentença, fora traído em sua expressão facial, por um inadequado sorriso, deixando escapar inusitada satisfação. Sentia-se legitimado pelo poder político, para ordenar com ares de triunfo a invasão do país árabe, antiga Mesopotâmia do passado. Bush ignorava todos os alertas e esforços da ONU pela não violência, em detrimento das vias diplomáticas do diálogo.

Era a Guerra contra o Terror, a combater o terror pelo terror. A Águia tristemente ferida no dia 11 de setembro 2001, precisava agora fazer a sua catarse e demonstrar ao Mundo a sua supremacia.

Uma semana depois, verificadas as primeiras baixas, os corpos dos jovens soldados começavam a ser devolvidos pela Guerra. No início, os desembarques eram furtivos. Tinha o propósito de ocultar da mídia e do povo, o símbolo mais amargo e o maior custo das guerras: a destruição de vidas humanas, resultantes de uma decisão desumana.

---

<sup>1</sup> Livro dos Espíritos, 2009, p. 61. FEB- Rio de Janeiro,

Porém, era preciso esconder a chegada dos esquifes, porque ampliaria a impopularidade do incauto presidente. Enquanto a dor humana que transfixava os corações das famílias enlutadas, deveriam ficar igualmente à distância e em silêncio, sem se esquecer de mencionar as mutilações do corpo e da alma de vidas antes promissoras, que asselvajadas, passaram a torturar e a arrancar a dignidade dos sobreviventes no campo inimigo.

Após a reprovação da mídia pela falta de transparência de tais fatos, o governo passou a dar tom solene nestas ocasiões, pautando-as com honras militares e convidando os parentes para as homenagens póstumas.

Assim, a cada desembarque, que totalizaram 4.262<sup>2</sup> soldados mortos, os caixões brancos chegavam encobertos com a bandeira da mesma Águia dominadora de outrora, aquela do Velho Mundo...

Encerrada a Guerra em 2010, os números apontavam que centenas de toneladas de bombas foram despejadas sobre o Iraque, provocando a morte de 100 mil civis. Porém, nenhuma arma de destruição em massa fora encontrada e nem seria porque a motivação era a riqueza petrolífera, objeto de escandalosos contratos firmados durante o conflito que beneficiaram empresas dos EUA.

Esta, como todas as guerras nascem do egoísmo humano, o qual emerge da luta pelo poder, territórios e ideologias, principalmente as religiosas. Nesse momento, é a população da Líbia que sofre as atrocidades do próprio governo ensandecido e também do “fogo amigo” da coalizão internacional capitaneada pelos EUA.

Certa vez, Chico Xavier ao ser indagado acerca das motivações das guerras, respondeu: “A guerra representa a soma do ressentimento de cada um de nós”.

O ressentimento que se traduz por mágoas resultantes da insatisfação pessoal pela frustração dos anseios, sonhos de amor não atendidos, das tormentas pela posse de coisas, quase sempre desnecessárias ou ainda pela perda do domínio sobre pessoas ou grupos sociais.

O homem racional que durante a sua viagem pelos milênios, que conquistou as duras penas, o poder de pensar e agir, crescer e amar segue encontrando justificativas para adiar a sua adesão à Lei do Amor.

Mas, a Humanidade não tem recebido, desde as civilizações remotas da História, as revelações divinas que apontam para os valores humanos e a finalidade da vida, que se observadas garantiriam a paz da família, das nações e da Terra?

---

<sup>2</sup> Dados publicados pela ONG Iraq Body Count - <http://www.iraqbodycount.org>

No entanto, o fundamentalismo religioso, segue a queimar livros e a explodir pessoas, apesar da Lei do Amor vivenciada por Jesus e depois lembrada na longa noite da Idade Média, quando o Sol de Assis resplandece, e o jovem Francisco guiado pelos sentimentos de ternura e afeto, vem realçar os marcos de luz que Jesus deixou as criatura humanas, quando de sua augusta passagem pelo Planeta.

Paciente, o Senhor aguardaria o Século das Luzes para que o Consolador fosse apresentado ao Mundo. E o “Espiritismo surge como a nova Ciência que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo físico”<sup>3</sup>. Enquanto o Espírito de Verdade declara: “Sinto-me compadecido pelas vossas misérias pelas vossas fraquezas imensas, para não estender uma mão segura aos infelizes desgarrados que vendo o Céu, caem no abismo do erro. Acreditai, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas”. (EVANGELHO, 2001, p. 89)

Seria compreensível que grande parte do Mundo cristão siga ainda indiferente à mensagem de Jesus? Por que Suas pulsantes lições de amor-renúncia e amor-perdão, que foram reiteradas por Paulo de Tarso, Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, dentre outros venerandos seguidores do Mestre, igualmente parecem não ter tocado a fé humana?

Isso se deveria a algum traço de insuficiência dos conteúdos filosóficos do Cristianismo, ausência de modelos, exemplos e mártires? À evidência que não!

A Doutrina Espírita cuja proposta de amor-libertação é apresentada desde a Humanidade do Iluminismo até os nossos dias, com real possibilidade de retirar o homem do ergástulo de seus medos e conflitos, para libertá-lo dos mitos do Céu e Inferno, do pecado e castigo, que foram construídos para alimentar a hegemonia religiosa e a captação e controle de seus fiéis.

É imperioso reconhecer que há renitente resistência entre os interesses humanos e a mensagem cristã. Entretanto, Jesus antevendo tais conflitos afirma: “Não penseis que eu vim trazer a paz sobre a Terra; eu não vim trazer a paz, mas espada” [...] “Eu vim lançar o fogo sobre a Terra e que desejo senão que ele se acenda”? Matheus.

A aparente contradição dos postulados acima com as demais declarações de Jesus, mereceu especial atenção de Kardec, que as situou no Capítulo XXIII do Evangelho Segundo o Espiritismo, sob o título Moral Estranha, acrescentando a seguinte nota: “Toda idéia nova forçosamente encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas. Ora, nesses casos, a resistência é sempre proporcional à importância dos resultados previstos, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere”. (EVANGELHO, 2001, p. 239)

---

<sup>3</sup> Evangelho Segundo o Espiritismo, Ed. Petit, São Paulo, 2001, p. 37.

Por certo, a raiz destas contradições estaria na própria complexidade humana acossada por conflitos a emergirem de sua “natural dualidade” da qual surge como símbolo crepitante para todos nós, o dilema do Apóstolo Pedro, que apesar da convivência com o Mestre, era acicatado por angústias e, confessa: “Senhor, não quero fazer o mal e faço, quero fazer o bem e não faço”.

Assim, os “segredos do espírito” responsável que é por todas as manifestações humanas, estão por detrás da difícil e lenta aprendizagem da Lei do Amor. Freud ressalta que todo indivíduo tem um lado que prefere negar, ao que \_\_\_ Jung decidiu denominá-lo “sombra” representada por tudo aquilo que a pessoa se recusa a reconhecer sobre si mesma. No entanto está sempre se projetando sobre ela, direta e indiretamente, como os traços inferiores de caráter e outras tendências que ele próprio reprova, porque se envergonha. (MICHAEL PALMER, 2001, 155)

Enquanto Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco sintetiza: “No que se refere ao psiquismo humano, nenhuma criatura na Terra, encontra-se em regime de exceção”.

Desse modo, a proposta do ensino da Doutrina Espírita, com a observância inafastável do “Princípio da Universalidade” dos postulados dos Espíritos, que faz a força e a autoridade do Espiritismo<sup>4</sup>; necessita ser apresentada, com vista ao arcabouço psicológico do ser humano, reconhecendo nele as fragilidades que lhe são inerentes. Porém oferecendo-lhe as técnicas psicopedagógicas, com ênfase na motivação para crescer e realizar, habilitando-o para transformar a própria realidade.

“O homem de hoje está cansado dos muitos esquemas filosóficos que faliram, enquanto o orientador deverá manter-se na posição fraterna, com formação humanística que terá na família bem constituída os seus mais seguros alicerces, ao lado do caldeamento educacional da filosofia Espírita”. (JORGE ANDRÉA, 1997, p. 20)

Sem este olhar humano do educador para o interior do aprendiz a quem se dirige, buscando realizar uma leitura emocional do ser imortal que nele pulsa, o Ensino Espírita, embora rico de racionalidade e convicção, poderá soar inalcançável ao coração, muitas vezes, perturbado.

Uma abordagem com esse nível pareceria presunçosa à primeira vista, mas a interface dos postulados de Joanna de Ângelis, Freud e Jung revela-nos que “ninguém é original quando se trata dos conflitos humanos”, os quais emergem, em regra, dos instintos básicos do impulso, agressividade, sexualidade e fome. Logo, o ser humano é alguém que trava em seu mundo íntimo, acerbos lutas para controlar ou tentar controlar tais apelos que evoluam do inconsciente

---

<sup>4</sup> Evangelho Segundo o Espiritismo, Ed. Petit, São Paulo, 2001, p. 21.

para a zona consciente do ser, gerando-lhe desconfortos pelos crescentes níveis de ansiedade podendo levar à tortura psíquica da intrigante dor humana.

A aprendizagem emocional tem a força de aderir à memória do espírito porque aprendida pelos caminhos do coração. Quantas vezes lemos um bom livro ou assistimos a um filme, cujos relatos e cenas nos marcam muito, mas esquecemos os nomes e datas desses trabalhos.

Nesse momento, em que passamos a refletir mais acerca da Transição Planetária para a Era do Amor, tanto o ensino como a aprendizagem do Espiritismo necessita de passar obrigatoriamente pelos caminhos do amor.

“A transição planetária começa no coração de cada um. É a transição do ódio para o amor; do egoísmo e da indiferença para a compaixão, que significa “sofrer com”.

Só estaremos habilitados a compreender a dimensão da dor humana, a partir de nós mesmos, quando implementarmos a reforma íntima, que é uma das bandeiras da Codificação Espírita.

Sem a autotransformação não conseguiremos modificar a paisagem do entorno, não comoveremos aqueles aos quais falamos ou nos dirigimos. É preciso destruir em nós, pela força do Amor, o ódio e a indiferença pela dor alheia.

A fúria com que a Natureza se nos abate, nestes dias, tem o tamanho de nossa negligência em amar, perdoar e em compreender os nossos irmãos do carreiro existencial.”<sup>5</sup>

“Portanto, declarem-se em guerra interna para que a luz vença as trevas da ignorância, dos instintos mal aplicados, da cupidez, da inveja, do ciúme e de qualquer espécie de discriminação e violência contra os nossos irmãos.

Ave, Cristo!

Que o Senhor estenda-nos as mãos e nos fortaleça a crença para conquistar a paz do coração e o sacrossanto direito de seguir com Ele, na Terra e nos Céus que a circundam”.<sup>6</sup>

**Concordo com a edição desse texto**, no livro: Congresso Espírita FEESP 2011 “das Edições FEESP da Federação Espírita do Estado de São Paulo”.

## REFERÊNCIAS

ALLAN KARDEC, **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro, FEB, 14<sup>a</sup> Ed. 2009.

---

<sup>5</sup> Citação parcial da mensagem do Espírito Flaminio, ditada ao autor do artigo, na Casa do Caminho Ave Cristo, da cidade de Birigui-SP, em reunião pública na tarde do dia 19 de março de 2011.

<sup>6</sup> Citação parcial da mensagem do Espírito Flaminio, ditada ao autor do artigo, na Casa do Caminho Ave Cristo, da cidade de Birigui-SP, em reunião pública na tarde do dia 19 de março de 2011.

ALLAN KARDEC, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. São Paulo, Petit, 4ª Ed. 1997.

DIVALDO P. FRANCO, por JOANNA DE ÂNGELIS. **O Ser Consciente**. Salvador-BA: Alvorada, 5ª Ed. 1995.

DIVALDO P. FRANCO, por JOANNA DE ÂNGELIS. **O Homem Integral**. Salvador-BA: Alvorada, 11ª Ed. 1990.

JORGE ANDRÉA. **Psicologia Espírita**, Volume I. Societo Lorenz, Rio de Janeiro, 7ª Ed. 1997

MICHAEL PALMER, **Freud e Jung – Sobre a Religião**, São Paulo, Loyola, 2001

WILLIAMSON MARIANE, DEEPAK CHOPRA E DEBBIE FORD. **O Efeito Sombra**. São Paulo, Lua de Papel, 2010.